DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DO DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor(res)

Taynan Filipini Bonini
Yasmin De Carvalho Miyawaki Quadros Faria
Thalita Caroline Vieira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se apresenta como um conjunto complexo de características únicas, moldando a forma como os indivíduos interagem, se comunicam e experienciam o mundo. Frequentemente associado à infância, o TEA também pode se manifestar ou ser identificado em outras etapas do desenvolvimento. Dentre as maiores dificuldades do diagnóstico tardio, está a tendência de pessoas com TEA a aprender a mascarar seus sintomas e refinar os mecanismos de adaptação ao longo dos anos, justamente para contornar as dificuldades causadas pelo transtorno, o que faz com que as pessoas do convívio de uma pessoa autista não tenham dimensão do seu sofrimento. É nesse cenário que surge o diagnóstico tardio, revelando um universo de desafios e oportunidades para o autoconhecimento. Em casos de diagnósticos tardios, não é raro que existam comorbidades associadas como transtornos de ansiedade, depressão, epilepsia, distúrbios do sono, distúrbios alimentares, além de outros transtornos como o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (MACHADO et al.2024).
Ao longo do tempo, os estudos em torno do TEA têm se aprofundado e a compreensão sobre o transtorno se ampliando cada vez mais. Em função disso, as características que fundamentam o diagnóstico também se atualizam. Eram descritas em Manuais de categorização nosológica, os mais comuns são o Manual de diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM) e a Classificação In

Objetivo

O objetivo é abordar a importância da identificação precoce e do diagnóstico adequado do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e destacar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para tal diagnóstico. Além disso, o texto ressalta as consequências do diagnóstico tardio ou ausente, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, enfatizando a importância do acesso ao tratamento e apoio profissional.

Material e Métodos

Pesquisa realizada por meio de uma revisão bibliográfica que abrangeu uma ampla gama de artigos acadêmicos. Os materiais pesquisados foram artigos retirados do Google Acadêmico e Scielo. Os materiais são datados do ano de 2013 até 2024. Foram selecionados oito materiais para a realização do trabalho, a pesquisa foi realizada em

maio de 2024. Foram utilizadas as palavras- chaves : autismo, diagnóstico, autismo adulto, diagnóstico tardio.

Resultados e Discussão

De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana (2014), a identificação dos sintomas do Transtorno de Espectro Autista, geralmente ocorre nos primeiros dois anos de vida da criança, podendo ser mais notório em casos severos. O diagnostico precoce é essencial para minimizar todo o impacto do TEA, pois crianças possuem maior plasticidade neural em comparação a adultos, podendo assim, ter maior adaptação a mudanças internas e externas. Tornando-as mais fáceis de adaptar a padrões comportamentais específicos, assim como ao desenvolvimento cognitivo e motor.

Cada vez mais, os profissionais acreditam que a abordagem mais adequada para estabelecer um diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA) é interdisciplinar, exigindo pelo menos um neuropediatra e um psicólogo especializado em transtornos do desenvolvimento. Esses profissionais têm a oportunidade de analisar cada caso em conjunto, identificar diferentes nuances do quadro clínico da criança e fornecer à família informações detalhadas não apenas sobre o diagnóstico, mas também sobre o estado médico, cognitivo e adaptativo da criança (SILVA E MULICK, 2009).

No entanto, alguns indivíduos recebem um diagnóstico tardio, sendo assim um grande desafio para os médicos e psicólogos, por conta dos comprometimentos menos evidentes e a possibilidade de os sintomas serem mascarados por outras comorbidades psiquiátricas. O diagnostico tardio, ou a sua ausência, pode causar diversas consequências, como sentimentos de culpa e dificultar o desenvolvimento de relacionamentos. O aumento da taxa de depressão, automutilação e ideação suicida, por conta do acesso limitado ao tratamento e ao apoio profissional e familiar escasso. Observa-se que o Transtorno Do Espectro Autista é amplamente estudado na infância devido à sua considerável prevalência nessa faixa etária. No entanto, há uma escassez de estudos direcionados à idade adulta (VIANA et. al, 2020; MACHADO et al, 2024).

Conclusão

Pode-se concluir que, diagnosticar um adulto com TEA pode ser desafiador, já que muitas vezes ele se adapta aos seus problemas, modificando seu comportamento para se encaixar nos padrões sociais, mesmo que isso resulte em prejuízos. Essa tendência a mascarar seus sintomas dificulta o diagnóstico preciso. O diagnóstico tardio enfrenta desafios como a ocultação de sintomas, presença de outras condições médicas, falta de entendimento sobre o autismo, estigma social, variação na manifestação dos sintomas, dificuldades de acesso a serviços diagnósticos e falta de capacitação entre profissionais de saúde. Essas barreiras destacam a importância de elevar a conscientização e disponibilizar recursos adequados para a avaliação, diagnósticos e apoio de adultos com autismo.

Referências

Associação Psiquiátrica Americana (APA). (2013). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MACHADO, Augusto Felipe da Rosa; MACHADO, Vitor Augusto da Rosa; MACHADO, Laryssa da Rosa; CAMPOS, Maria Fernanda Steski; SOUZA NETO, Hamilton Lopes de Souza; MORAES, Rebeca Passos Correia de; MENDES, Ricardo Augusto Oliveira; MAGALHÃES, Juliana Viana; LOPES, Luiz Fernando Borja; STANG, Thamara Carolina Carneiro; BARRETO, Amanda da Silva; GOMES, Itamara Rodrigues; DALARI, Letícia Aranega; D'ANTONIO, Alexia Balech; TERTULIANO, Brenda de Oliveira; MENDONÇA , Julia Rodrigues Bechtel Pires de; CAMPOS, Giovanna Adamo da Cruz; LEÃO, Victor Zapparoli Autismo: Comorbidades e Condições Associadas.

Revista Contemporânea. v. 4, n. 5, p. e4420, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4420. Acesso em: 27 maio de 2024.
SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamental